

PERFIL DO FISIOTERAPEUTA PESQUISADOR DOCENTE NO ESTADO DA BAHIA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Flávia Galvão Cruz¹, Sandra Cohim², Ana Paula Quixadá Carneiro³, Katia Nunes Sá⁴

Autora para correspondência: Katia Nunes Sá - katia.sa@bahiana.edu.br

¹Acadêmica de Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador, Salvador, Bahia, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-3517-9883>

²Fisioterapeuta, Mestre em Desenvolvimento Humano, Professora Assistente da Universidade Católica do Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

<http://orcid.org/0000-0003-2212-3717>

³Fisioterapeuta, Mestre em Tecnologias em Saúde, Doutoranda em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

<http://orcid.org/0000-0002-7399-0645>

⁴Fisioterapeuta, Doutora em Medicina e Saúde Humana, Professora da Universidade Católica do Salvador e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-0255-4379>

RESUMO | Introdução: O delineamento do perfil do fisioterapeuta pesquisador docente do Estado da Bahia ajuda a identificar lacunas a serem preenchidas para o desenvolvimento da ciência na área. **Objetivo:** Traçar o perfil do fisioterapeuta docente com título doutor no estado da Bahia e analisar o grau de conexão entre os pesquisadores por subárea de conhecimento. **Metodologia:** Estudo cientométrico de base documental com dados obtidos dos currículos Lattes dos docentes das instituições de ensino superior do estado da Bahia. Os dados foram analisados por meio do teste Mann Whitney e da Rede de Colaboração. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Foram identificados e analisados 24 fisioterapeutas doutores, sendo a maior parte do sexo feminino (75,0%), com três anos ou menos de tempo de obtenção do título de doutor (58,3%), pouco treinamento no exterior (20,8%), baixa inserção em programas de mestrado e doutorado (20,8%), com mediana de publicação de 1,5 artigos/ano/docente e de índice h de 3,6 citações/ano/docente. A vocação para a pesquisa envolve mais a subárea neurofuncional (25,0%). Nenhum (0,0%) fisioterapeuta doutor da amostra é beneficiado por bolsa de produtividade em pesquisa e 62,5% atua em instituições públicas. O número das diferentes orientações se associou com o tempo de titulação ($p < 0,050$), mas não com o índice h ($p = 0,272$). Observou-se que a rede de colaboração ainda é incipiente. **Conclusão:** Os fisioterapeutas pesquisadores e docentes do estado da Bahia são jovens doutores, com produtividade em pesquisa em desenvolvimento e pouca inserção em redes de pesquisa locais, nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Fisioterapia. Cientometria. Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O conhecimento e a produção científica estão intrinsecamente relacionados ao aprimoramento profissional e ao avanço tecnológico¹. Este axioma é especialmente verdadeiro para a área da saúde. A necessidade de qualidade e segurança para o emprego de diferentes tecnologias em saúde exige que a prática clínica seja baseada nas melhores evidências científicas. Para isso é necessária elevada produtividade em pesquisa. A Fisioterapia está entre as ciências da saúde com maior produtividade em pesquisa nas últimas décadas². Este fato reflete o amadurecimento da profissão, o aperfeiçoamento e a expansão de pesquisas nas diversas subáreas de atuação profissional³. Tem sido apontado que a geração e a disseminação do conhecimento são importantes fatores para a formação acadêmica de profissionais qualificados no campo da saúde⁴.

A geração de evidências exige a inclusão de pesquisadores doutores titulados no corpo docente dos cursos de graduação em Fisioterapia. Doutores são pesquisadores independentes que podem gerar novas perspectivas para a atuação profissional e avaliação rigorosa das condutas aplicadas⁵.

São os doutores os principais responsáveis pelo desenvolvimento das pesquisas. Tendo sido capacitados durante seu processo de doutoramento, lideram grupos e projetos de pesquisa e podem orientar novos mestres e doutores. Entretanto, ainda existem poucos doutores fisioterapeutas no Brasil, especialmente na região nordeste, o que afeta o desenvolvimento da profissão³.

De acordo com os critérios adotados pelo Ministério da Educação (MEC), todos os docentes do ensino superior devem ter seus currículos cadastrados e atualizados na plataforma Lattes para o acompanhamento avaliativo sistemático dos cursos, tanto de graduação como de pós-graduação⁶. A plataforma Lattes integra currículos de pesquisadores, grupos de pesquisa e dados institucionais em um sistema único de informações⁷.

Este sistema único encontra-se sob a coordenação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que é responsável pela transparência das informações sobre a ciência brasileira para toda a comunidade científica nacional e internacional.

Com o intuito de incentivar o desenvolvimento e a produção científica, o CNPq oferece, entre outras formas de financiamento, bolsas de diversas modalidades para a graduação e a pós-graduação⁷.

Dentre estas modalidades, destaca-se a bolsa de produtividade em pesquisa (PQ) que é oferecida a pesquisadores mais experientes, considerados de excelência, por critérios determinados por cada área de pesquisa estratificada pelo CNPq⁶. As bolsas de produtividade PQ se destinam ao desenvolvimento científico das diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com dados adquiridos do currículo Lattes de pesquisadores brasileiros, a região Sudeste absorve 81,8% das bolsas de produtividade PQ distribuídas para fisioterapeutas, sendo que o menor índice encontra-se na região nordeste^{8,9}.

O perfil dos bolsistas desta categoria é composto predominantemente por mulheres, com obtenção do título de doutorado em instituições públicas nacionais que tiveram como principal destino de atuação, as universidades privadas⁷. A produção média de publicações após o doutoramento é de 4,2 artigos por ano, o que confirma a alta capacidade produtiva em pesquisa deste grupo de profissionais⁵.

O perfil dos fisioterapeutas doutores é desconhecido na Bahia e seu delineamento pode auxiliar a identificar estratégias necessárias para o desenvolvimento da ciência da Fisioterapia e para o apoio a projetos e a pesquisadores pelos diferentes órgãos de fomento à pesquisa. Gestores institucionais podem também identificar quais investimentos são necessários para aperfeiçoar a pesquisa nos cursos baianos de graduação em Fisioterapia, que podem projetá-los na ciência na área, no nível nacional e internacional. Portanto,

o presente estudo tem o objetivo geral de traçar o perfil do fisioterapeuta pesquisador docente no estado da Bahia. Adicionalmente, se analisou através de estudos de rede de colaboração, o grau de conexão entre os pesquisadores por subárea de conhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é classificado como uma análise documental que utiliza ferramentas de cientometria. A população estudada foi de fisioterapeutas doutores do estado da Bahia, com base nos dados obtidos diretamente da plataforma Lattes. Foram incluídos fisioterapeutas de ambos os sexos, com titulação de doutorado obtida e referida no currículo até agosto de 2016, que atuassem como docentes em Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, nos cursos de Fisioterapia, no estado da Bahia. Foram excluídas as instituições que não disponibilizam a lista de docentes e foram excluídos os docentes que não tivessem seu currículo atualizado há pelo menos seis meses e que, mesmo atuando em curso de Fisioterapia, tivessem obtido graduação em outras áreas ou subáreas do conhecimento.

Para identificar os profissionais, primeiramente foi utilizada a base de dados e-Mec (<http://emec.mec.gov.br/>), na qual foram selecionadas as instituições que possuem curso de Fisioterapia no estado da Bahia. Em seguida foi consultado o site de cada instituição de ensino, visando obter a lista do corpo docente do curso de Fisioterapia. Para selecionar os docentes fisioterapeutas com título de doutor, foram realizadas consultas individuais de todos os currículos disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq (<http://lattes.cnpq.br/>). O índice h foi obtido da Plataforma Researchgate (www.researchgate.net).

As variáveis extraídas e analisadas do currículo Lattes foram: gênero, instituição onde fez o doutoramento, país/estado, ano da titulação, área da pesquisa, temas de pesquisa, origem dos recursos dos projetos de pesquisa (financiados ou recursos próprios), quantidade de artigos publicados em periódicos, índice h, perfil da IES em que atua como docente,

carga horária semanal, quantidade de projetos de pesquisa em desenvolvimento, inserção em programas de mestrado e/ou doutorado, formação de recursos humanos (orientações concluídas e em andamento de TCC, mestrado, doutorado e iniciação científica) e rede de colaboração evidenciada por coautoria.

Foi criado um banco de dados no programa da Microsoft Excel versão 2013 com as variáveis de cada pesquisador. Os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva por mediana e intervalo interquartis para as variáveis quantitativas, pois a distribuição se mostrou não normal para todas as variáveis estudadas. As variáveis categóricas foram descritas em números absolutos e percentuais. Para testar as associações entre as variáveis selecionadas, foi utilizado o software SPSS versão 21. Foi aplicado o teste de Mann Whitney para testar a associação para as variáveis quantitativas, considerando um alfa de 5% e poder de 80%. Para a criação da rede de colaboração foi utilizado o software Gephi versão 0.8.2. Foi extraído do currículo Lattes de cada pesquisador as subáreas de conhecimento e as publicações de 2015 a 2016 para identificar se existiam coautorias entre os pesquisadores que compõem a amostra.

Os “nós” das redes foram formados para representar os pesquisadores (cor vermelha) e as subáreas de atuação em pesquisa (cor azul); enquanto que as “arestas” representam as ligações por meio de coautorias entre diferentes pesquisadores e subáreas do conhecimento. O tamanho dos “nós” e a espessura das “arestas” são proporcionais à quantidade de artigos em parceria nos diferentes subtemas. Quanto maior a quantidade de artigos publicados em parceria, maior é a espessura da “aresta” e quanto maior a quantidade de artigos em um tema, maior o tamanho dos “nós”.

Os subtemas foram classificados a posteriori seguindo o racional do campo de atuação profissional em: 1. Ciências Básicas (Fisiologia, Fisiologia do Exercício, Morfologia, Biomecânica, Metodologia e Pesquisa Científica); 2. Clínica Ampliada (Saúde Coletiva, Epidemiologia, Promoção da Saúde, Saúde do Trabalhador, Equilíbrio e Eletroestimulação Funcional); 3. Especialidades e Subespecialidades Clínicas (Clínica da Dor, Pediatria, Geriatria, Reabilitação Neurofuncional, Terapia Intensiva,

RESULTADOS

Foram encontradas 48 IES no Estado da Bahia com curso de Fisioterapia e destas foram excluídas 43 por não possuir doutores no corpo docente. Das cinco IES incluídas, foram identificados 24 fisioterapeutas docentes com título de doutorado, sendo a maioria do sexo feminino (75,0%) e nenhum (0,0%) com bolsa de produtividade em pesquisa (Tabela 1). Em relação à instituição onde o título foi obtido, quinze (62,5%) fizeram sua formação no nordeste, seis (25,0%) na região sudeste e três (12,5%) no exterior. Dos três (12,5%) que fizeram sua formação completa no exterior, um se treinou na Espanha, um em Portugal e um na Argentina. O perfil da instituição de obtenção do título foi de 10 (41,6%) privadas e 14 (58,4%) públicas. Apenas um (4,2%)

realizou doutorado sanduíche no exterior, tendo se capacitado parcialmente em Portugal, e um (4,2%) realizou estágio pós-doutoral na Austrália.

Um (4,2%) completou um estágio pós-doutoral em São Paulo e um (4,2%) está em treinamento no Rio de Janeiro. O estágio pós-doutoral no exterior foi financiado pelo CNPq e os dois nacionais foram financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Quinze (62,5%) docentes atuam em instituições públicas. Dos 24 fisioterapeutas doutores, cinco (20,8%) estão inseridos como docentes permanentes em programas de mestrado e doutorado, auxiliando a formar novos pesquisadores.

Tabela 1. Características gerais dos fisioterapeutas pesquisadores docentes do Estado da Bahia em setembro de 2016.

	N = 24	%
Gênero		
Feminino	18	75,0
Masculino	6	25,0
Bolsa de Produtividade em Pesquisa		
Beneficiado	0	0,0
Instituição de Obtenção do Título		
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Nordeste)	7	29,2
Universidade Federal da Bahia (Nordeste)	7	29,2
Universidade Católica do Salvador (Nordeste)	1	4,2
Universidade Federal de São Paulo (Sudeste)	2	8,3
Universidade São Paulo (Sudeste)	2	8,3
Santa Casa de São Paulo (Sudeste)	2	8,3
Universidad Murcia (Espanha)	1	4,2
Universidad de San Martin (Argentina)	1	4,2
Universidade Trás os Montes e Alto Douro (Portugal)	1	4,2
Atuação Docente		
Privada	9	37,5
Pública	11	45,9
Ambas	4	16,6
Inserção em Programas de Mestrado/Doutorado		
Sim	5	20,8
Não	19	79,2

Fonte: Currículo Lattes

A mediana do tempo de titulação foi de três anos e meio e do número de artigos publicados em periódicos é de 1,5, considerando-se os últimos 10 anos (Tabela 2). Porém, quando ajustadas para o período de 2015 a 2016, correspondente aos últimos dois anos adotados pelas principais metrias dos sistemas avaliativos vigentes, observa-se uma mediana de 3,5 artigos por ano por docente e um índice h de 3,6 citações por artigo.

Tabela 2. Características quantitativas selecionadas sobre o perfil dos fisioterapeutas pesquisadores que atuam como docentes no estado da Bahia em setembro de 2016.

Variáveis	Q1	Mediana	Q3
Tempo de obtenção do título (em anos)	1,7	3,5	7,0
Quantidade de publicações (últimos 10 anos)	5,7	15,0	26,5
Quantidade de orientações em andamento de graduação	9,7	25,0	40,2
Quantidade de orientações concluídas de mestrado	0,0	0,0	2,1
Quantidade de orientações concluídas de doutorado	0,0	0,0	0,1
Quantidade de projetos de pesquisa em andamento	1,5	3,0	3,0
Quantidade de orientações concluídas de iniciação científica	0,0	2,0	9,0
Carga Horária	40,0	40,0	55,0
Índice H	1,0	3,6	10,0

Q1 – Quartil 25%; Q3 – Quartil 75%. Fonte: Currículo Lattes e Researchgate.

As subáreas do conhecimento ou temas em que estes pesquisadores desenvolveram seus projetos de doutorado podem ser visualizadas na Figura 1. A maior frequência de estudos foi na área neurofuncional (25,0%). Dos 24 doutores, 19 (86,4%) continuam pesquisando no mesmo tema.

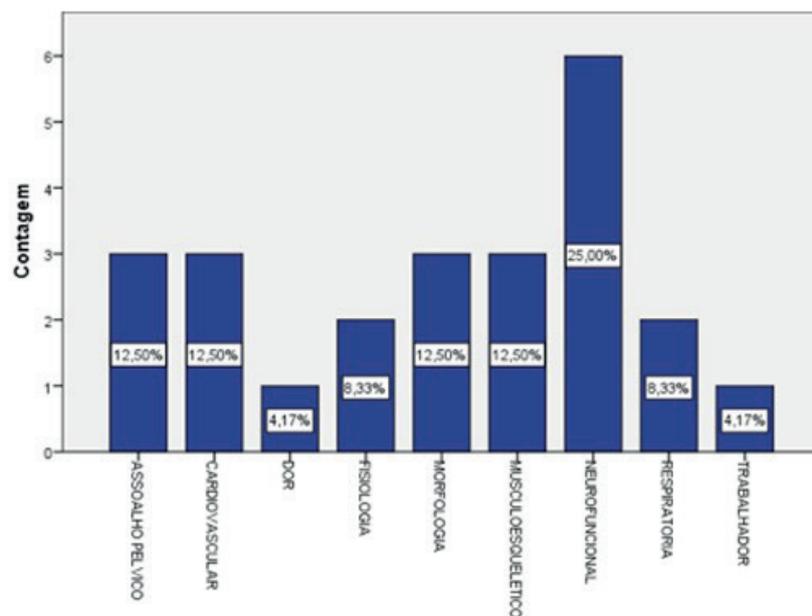


Figura 1. Temas da pesquisa de doutorado dos fisioterapeutas pesquisadores docentes do Estado da Bahia em setembro de 2016.

No momento presente, estes doutores estão participando de oito grupos de pesquisa cadastrados no diretório nacional de grupos de pesquisa do CNPq. Integram equipes de pesquisa em 20 projetos declarados, sendo 13 (65,0%) com algum financiamento, especialmente com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

(FAPESB).

O tempo de obtenção do título de doutor se associou com o número de orientações concluídas de IC, mestrado e doutorado, mas não com a carga horária, com o índice h e com o número de publicações (Tabela3).

Tabela 3. Associação entre o tempo de titulação e variáveis quantitativas selecionadas dos pesquisadores docentes do Estado da Bahia em setembro de 2016.

	Tempo de Titulação		p-valor
	Igual ou Menor que 3,5 anos	Mais que 3,5 anos	
Orientações concluídas. de Mestrado	Mediana (Q1;Q3) 0,0 (0,0;0,0)	Mediana (Q1;Q3) 0,0 (0,0;8,0)	0,033
Orientações concluídas. de Doutorado	0,0 (0,0;0,0)	0,0 (0,0;1,0)	0,031
Orientações concluídas de iniciações científicas	0,0 (0,0;3,50)	5,0 (0,0;15,0)	0,035
Carga horária	40,0 (40,0;60,0)	40,0 (23,0;40,0)	0,104
Índice H	2,0 (1,0;2,50)	2,0 (1,0;7,0)	0,272
Artigos publicados em Periódicos	11,0 (5,0;20,50)	16,0 (6,0;30,0)	0,176

Q1=Quartil 25%; Q3=Quartil 75%. Teste Mann Whitney, alfa de 5%. Fonte: Currículo Lattes e Researchgate.

As publicações destes docentes nos últimos dois anos foram analisadas a fim de identificar as redes de colaboração entre eles (Figura 2). O grau médio de conexões entre doutores foi de 2.6, o que significa que os pesquisadores analisados fazem colaboração com aproximadamente três outros pesquisadores. Observa-se que existem duas consolidadas colaborações entre dois pares de doutores, representados pelas letras J-L e I-C,; e três colaborações em franco desenvolvimento, representadas pelas letras J-O, A-B e C-R. Os demais pesquisadores apresentam fraca força de cooperação

evidenciada por publicações em coautoria.

Observou-se que dois dos 24 doutores não publicaram nenhum artigo nos últimos dois anos, dois publicaram sem colaboração e não possuem subárea comum com outros fisioterapeutas doutores do estado da Bahia. As subáreas mais pesquisadas envolveram os temas de “Dor”, “Biomecânica”, “Neurologia”, “Uroginecologia”, “Epidemiologia”, “Geriatría”, “Cardiologia” e “Respiratória”.

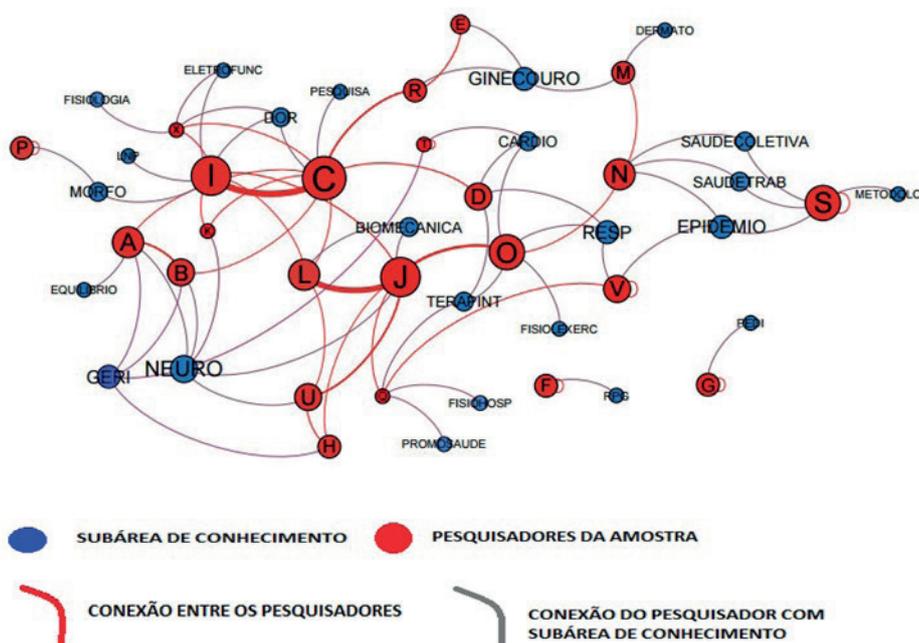


Figura 2. Rede de colaboração entre os fisioterapeutas docentes pesquisadores do Estado da Bahia em setembro de 2016.

DISCUSSÃO

O delineamento atual do perfil do fisioterapeuta pesquisador docente com título de doutor no estado da Bahia demonstra indicadores e lacunas relevantes para ações, investimentos e estratégias necessárias para o desenvolvimento da Ciência da Fisioterapia no Estado, no país e no nível mundial. Características socioculturais específicas criam condicionantes singulares para a saúde dos baianos que exigem respaldo científico para abordagem. O conhecimento gerado por pesquisas científicas qualificadas pode ser significativo para as necessárias transformações cinético funcionais das populações contemporâneas mundiais, que podem ampliar a capacidade produtiva e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Nenhum fisioterapeuta doutor baiano possui bolsa de produtividade em pesquisa e toda a região Nordeste brasileira utiliza 5,71% das bolsas PQ⁸. As quatro bolsas do nordeste se concentram em Pernambuco e Rio Grande do Norte que possuem programas de mestrado e doutorado em Fisioterapia⁹. Os critérios específicos aplicados pela área para contemplar fisioterapeutas com bolsa de produtividade, consideram que são merecedores os pesquisadores que possuem uma linha de pesquisa definida, projetos de pesquisa de mérito científico, orientações concluídas e em andamento de mestrado e doutorado, e artigos publicados em periódicos indexados nas principais bases de dados (LILACS, ERIC, ISI, Embase, MEDLINE e Scielo)⁷. A Bahia não possui nenhum curso de mestrado e doutorado em Fisioterapia ou Reabilitação (área 21 da CAPES) e os únicos cinco fisioterapeutas inseridos em programas de pós-graduação stricto sensu estão nas áreas de avaliação da CAPES de Medicina I e Medicina II que possuem critérios muito diferentes, especialmente em relação ao Webqualis. Este fenômeno pode explicar um dos motivos para a não distribuição destas bolsas no estado. No entanto, critérios não ajustados às condições específicas, fortalecem as assimetrias regionais e podem dificultar o desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, da profissão no estado da Bahia.

Outra possível explicação para a não existência de bolsas de produtividade em pesquisa é o tempo de titulação, pois houve, no presente estudo, um

predomínio de doutores com menos de 3 anos e meio de obtenção do título de doutor. Este é um tempo muito pequeno comparado à região Sudeste onde se concentram 81,8% das bolsas, em que a faixa predominante de tempo de doutoramento é de 6 a 15 anos⁶. Entretanto, é marcante a diferença entre os cinco docentes inseridos nos programas de mestrado e doutorado e os demais. Estar inserido em um programa de pós-graduação stricto sensu é fundamental para atingir os indicadores mínimos para a obtenção da bolsa PQ. Doutores baianos terão, provavelmente, uma longa caminhada inseridos em programas em outras áreas até que o estado tenha 12 docentes produtivos em uma mesma instituição e com experiência em orientações para propor um programa de mestrado e doutorado na Bahia à CAPES. Uma possível solução para antecipar este processo seria construir um programa interinstitucional, o que é dificultado pelas diferentes modalidades institucionais (federal, estadual e particular) onde se distribuem estes docentes e pela competitividade velada entre as instituições.

Observou-se associação entre o número de orientações e o tempo de titulação. Entretanto, não foi observada associação com a carga horária, com o índice h e com o número de artigos publicados. Estes achados confirmam que o número de orientações, especialmente de iniciação científica, mestrado e doutorado é maior para os que se titularam há mais tempo⁶. Entretanto, demonstram que a dedicação à formação de novos recursos humanos para a pesquisa e a quantidade e qualidade de publicações não se encontra atrelada ao tempo de titulação. É possível que vários destes doutores não tenham real interesse em se desenvolver como pesquisadores e que o pouco tempo de obtenção do título e de inserção em instituições públicas ainda não tenha permitido atingir o topo da curva de produtividade em pesquisa e, por isso mesmo, ainda não possam absorver as bolsas de produtividade em pesquisa.

A obtenção do título se deu mais em IES públicas, bem como as IES de atuação predominante também foram as públicas. Isto é diferente do que tem sido observado no Sudeste, onde as públicas tem servido mais para titular, enquanto as privadas, mais para

empregar fisioterapeutas doutores⁶. Porém é semelhante ao que ocorre na Amazônia, em que o tipo de IES tanto para obtenção do título como para a atuação ocorre nas públicas¹⁰. Como os cursos de Fisioterapia em IES públicas no estado da Bahia não ultrapassam os 15 anos de implantação, muitas vagas em concursos públicos surgiram na última década. De todo modo, se confirma a hipótese de que fisioterapeutas doutores possuem maior possibilidade de aprovação em concursos públicos e demonstra a necessidade de mais doutores no estado.

Outro fato observado foi a falta de colaborações entre os doutores da amostra, apesar de pesquisarem em uma mesma subárea de conhecimento. Um dos melhores meios do desenvolvimento das ciências contemporâneas tem sido por meio do fortalecimento de redes de colaboração^{10,11}. A competitividade em um universo tão restrito deveria ser completamente eliminada e os poucos doutores e as instituições deveriam arregimentar forças para alcançar o objetivo comum do desenvolvimento da profissão no estado.

O baixo treinamento no exterior destes docentes doutores também pode estar contribuindo com a dificuldade de publicação em periódicos melhor classificados no Webqualis, o que impacta em menor índice H⁷. Observou-se que os dois fisioterapeutas que obtiveram sua titulação no exterior não deram continuidade ao seu desenvolvimento como pesquisadores e nem publicaram com pesquisadores estrangeiros de renome internacional, mantendo um índice h muito menor do esperado para o tempo de titulação. O único fisioterapeuta com pós-doutorado na Austrália se destaca frente aos demais em relação ao seu índice h, o que demonstra ser esta uma ação fundamental para a melhora do indicador de internacionalização da ciência brasileira³. É urgente que fisioterapeutas doutores baianos e suas respectivas instituições invistam em doutorados sanduiche e em estágios pós-doutorais no exterior para ajudar a impulsionar o desenvolvimento da profissão no estado.

Instituições de ensino e de amparo à pesquisa necessitam também fazer sua parte, valorizando seus doutores e criando oportunidades para o desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente,

da profissão no estado da Bahia. Profissionais bem preparados podem ajudar a reinserir no mercado produtivo várias pessoas com incapacidade funcional e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do país⁹.

O presente estudo apresenta como vantagens o seu baixo custo e o fácil acesso às bases de dados públicos. Como limitações, reconhece-se a dificuldade de testar hipóteses devido ao pequeno tamanho da população estudada e a dependência da atualização da lista do corpo docente nos sites institucionais. Apesar disto, foi possível identificar alguns fatores relacionados com as dificuldades de desenvolvimento da pesquisa no estado da Bahia que apontam caminhos para ações práticas dos próprios fisioterapeutas, dos gestores das instituições de ensino no estado e dos órgãos de fomento para alocação dos recursos na área. O desenvolvimento da profissão no estado da Bahia depende de especial atenção a estas lacunas e de um esforço multisetorial.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os fisioterapeutas docentes com o maior nível de titulação das IES baianas são jovens doutores, com baixa inserção em programas de mestrado e doutorado, produtividade em pesquisa em desenvolvimento e pouca colaboração, principalmente em nível internacional. Estes achados apontam para necessidades de investimentos para o desenvolvimento da pesquisa nesta área do conhecimento no estado da Bahia que repercutirão nos indicadores nacionais e internacionais.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Cruz FG participou da idealização do projeto, da coleta de dados, da construção do banco de dados, das análises dos dados e da redação final do artigo. Cohim S orientou a primeira autora na escrita do projeto e do artigo, tendo aprovado a versão final. Carneiro APQ realizou as análises de redes, orientou a construção do banco de dados, fez contribuições na escrita e aprovou a versão final. Sá KN idealizou o projeto, coordenou a equipe de pesquisa, orientou todas as fases, participou da redação, ajustes recomendados pelos revisores e da elaboração da versão final do artigo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

REFERÊNCIAS

1. Chiarini T, Vieira KP. Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I. *Revista Brasileira de Economia*. 2012;66(1):117-132. doi: 10.1590/S0034-71402012000100006
2. Blascovi-Assis SM, Viana DL, Peixoto BO. Reflexões sobre o crescimento da fisioterapia e sua contribuição para os distúrbios do desenvolvimento. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*. 2010;10(1):32-36
3. Sturmer G, Viero CC, Silveira MN, Lukrafka JL, Plentz RD. Profile and scientific output analysis of physical therapy researchers with research productivity fellowship from the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development. *Brazilian Journal of Physical Therapy*. 2013;17(1):41-48. doi: 10.1590/S1413-35552012005000068
4. Shariat A, Tamrin SBM, Arumugam M, Danaee M, Ramasamy R. The need for evidence-based exercise prescription for office workers. *Malaysian Journal of Public Health Medicine*. 2016;16(3):52-55
5. Richter RR, Schlomer SL, Krieger MM, Siler WL. Journal Publication Productivity in Academic Physical Therapy Programs in the United States and Puerto Rico From 1998 to 2002. *Physical Therapy*. 2008;88(3):376-386. doi: 10.2522/ptj.20060266
6. Coury HJCG, Vilella I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. 2009;13(4):356-363. doi: 10.1590/S1413-35552009005000048
7. Freire RS. Perfil dos pesquisadores na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 2013;16(10):10-14
8. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Relatório de Bolsas de Produtividade em Pesquisa de 2016 [Internet]. 2016. Disponível em: <http://cnpq.br/web/guest/pagina-inicial>
9. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Bolsas de Produtividade em Pesquisa 2016

[Internet]. 2016. Disponível em: http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.prc_comp_cmt_links?V_COD_DEMANDA=200310&V_TPO_RESULT=CURSO&V_COD_AREA_CONHEC=40800008&V_COD_CMT_ASSESSOR=MS

10. Warken GLRB, Freitas JJS, Domingues RJSD, Kietzer KS. A formação acadêmica e a produção do conhecimento científico do fisioterapeuta pesquisador amazônida. *Revista Brasileira de Pós-graduação*. 2015;12(29):743-768. doi: 10.21713/2358-2332.2015.v12.867

11. Guimarães BM, Martins LB, Barkokébas Junior B. Issues concerning scientific production of including people with disabilities at work. *Work*. 2012;41:4722-4728. doi: 10.3233/WOR-2012-0024-4722

12. Padula RS, Pires RS, Alouche SR, Chiavegato LD, Lopes AD, Costa LOP. Análise da apresentação textual de revisões sistemáticas em fisioterapia publicadas no idioma português. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. 2012;16(4):281-288